

Conversão deve chegar a US\$ 7 bi

Berlim Ocidental — Cerca de 100 banqueiros internacionais e operadores do mercado financeiro souberam ontem aqui, durante um seminário sobre a conversão da dívida externa brasileira em investimentos, que até agosto passado o Brasil já havia transformado US\$ 4,5 bilhões em aplicações no país. A perspectiva, segundo previu o próprio ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, é de que o total será aumentado para US\$ 7 bilhões até dezembro.

A reunião, promovida pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, e realizada num hotel desta cidade, tinha dois objetivos: avaliar os resultados obtidos nos primeiros seis meses de conversão e, ao mesmo tempo, traçar perspectivas a curto prazo. Segundo o ministro, tem havido boas surpresas ao longo desse processo: "A conversão já deu ao Nordeste brasileiro o equivalente a um investimento de US\$ 300 milhões, valor que é maior do que o concedido pelo próprio Governo àquela região — disse ele.

Perdão

Um representante do Citibank perguntou ao ministro se, além das opções técnicas de redução da dívida, o Governo brasileiro também

estava buscando um perdão de parte dela. Mailson da Nóbrega foi taxativo: "Não buscamos esse tipo de alívio. O que queremos é novas maneiras de reduzir a dívida. Para colocá-las em prática, necessitamos de uma posição política dos países ricos: queremos que eles coloquem em prática algo que o mercado já está percebendo como necessário" — disse ele, referindo-se às transações de títulos da dívida no mercado secundário. Ali, a dívida brasileira experimentou uma pequena alta nos últimos dez dias: cada dólar, que na segunda semana do mês era negociado a 47 centavos, ontem estava sendo cotado em 32 centavos.

"Há um grande interesse pelos papéis brasileiros no momento. Não se pode falar ainda num **boom**: esse mercado é delicado e devemos aguardar os novos movimentos" — comentou à Agência Globo um dos operadores desse mercado, Martin Schubert, presidente da European Interamerican Finance Corp., que tem sedes em Nova Iorque e Londres.

Mais dinheiro

Mailson da Nóbrega aproveitou a oportunidade para dizer aos banqueiros que estavam na platéia que o Brasil continuará buscando

mais dinheiro na praça, além de estimular a busca de alternativas para a redução da dívida. "Os reescalamentos nos próximos anos serão uma combinação de dinheiro novo com a redução da dívida" — disse ele.

"Este ano, pela primeira vez, as exportações brasileiras excederão os US\$ 30 bilhões. Talvez cheguem a US\$ 32 bilhões. Mas seria ingênuo imaginar, que está tudo resolvido. Temos de ampliar nossos negócios, pois ao mesmo tempo precisamos aumentar as importações, uma vez que superávits tão grandes não são compatíveis com nossas necessidades de crescimento. Temos que importar mais e investir mais — afirmou o ministro".

No final, ele afirmou que o déficit público — uma das maiores causas da inflação — já começava a ser controlado pelo Governo. E fez, então, um apelo aos executivos presentes: "As medidas de ajuste e, principalmente, a redução do papel do Estado, além de uma nova política industrial orientada para o mercado, e a liberalização do comércio, criarão novas oportunidades para a cooperação com o Brasil. Estou certo de que velhos amigos e parceiros do Brasil não perderão essas oportunidades".